

A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NA CIDADE DE PELOTAS (RS)

ALINE BRANDÃO¹; LARISSA DANTAS²; MILENA TRINDADE DOMINGUES³
ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – alinebrandao3@hotmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas – lrdaantas@gmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – milenadomingues1974@hotmail.com;

⁴Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, estas visam promover e aperfeiçoar a formação docente, oportunizando aos graduandos em licenciatura a imersão no ambiente escolar (BRASIL, 2018).

O RP busca propiciar a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola (BRASIL, 2019). Possibilitando, de acordo com Pannuti (2015), o aprimoramento da formação docente através da articulação entre os conhecimentos adquiridos pelos alunos na graduação e o que estes experimentam na prática da residência, levando em consideração que um dos aspectos mais importantes, relacionado à formação docente, é proporcionar, aos alunos de licenciaturas, oportunidades para desenvolver e potencializar a competência de relacionar teoria e a prática docente.

Levando em consideração o atual cenário pandêmico do novo Coronavírus, as atividades acadêmicas, assim como diferentes esferas da vida social, precisaram ser reestruturadas, a fim de continuar atendendo as demandas dos estudantes, professores e da comunidade estabelecendo o vínculo entre a Instituição de Ensino Superior e a escola de educação básica. Dessa forma, o Programa de Residência Pedagógica da Educação Física também necessitou se adaptar a nova configuração de distanciamento social, tornando o ensino remoto uma nova realidade tanto no ensino superior, quanto na educação básica.

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos residentes que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene, durante a atuação no primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica da Educação Física, pertencente a Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica (RP) da Educação Física teve início, de forma remota, em novembro de 2020. Devido à situação atual em que vivemos, todo e qualquer encontro foi realizado de forma online, desde o processo seletivo dos bolsistas e voluntários até a inserção e atuação no programa.

Ao iniciar as atividades os encontros gerais ficaram marcados para acontecer às quintas-feiras às 17:00 horas por meio da plataforma Zoom e Meet, além disso foi criado um grupo geral no aplicativo Whatsapp com todos os bolsistas, voluntários, preceptores e coordenadora do projeto, para que houvesse uma troca de informações mais rápida entre todos. Posteriormente, o grupo foi dividido em três pequenos grupos, referentes a cada escola participante, sendo elas: E. M. E. F. Santa Irene, E. E. E. F. Dr. Francisco Simões e E. E. E. M. Cel. Pedro Osório. Cada pequeno grupo se comunica por meio de grupos no Whatsapp e reuniões semanais pelas plataformas do Google Meet e Zoom, com o intuito de organizar e planejar as atividades propostas pelo programa.

Portanto, o presente relato diz respeito a experiência dos residentes que atuaram na Escola Santa Irene no primeiro módulo da Residência Pedagógica (RP) da Educação Física, realizando ações como: apresentação dos residentes a escola via chamada de vídeo e vídeos previamente gravados para apresentar aos alunos das turmas selecionadas para a RP. Além disso, os residentes foram divididos em duplas para atuarem nas turmas que lhes foram designadas pela preceptora responsável pela RP na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos primeiros momentos na RP foram de apresentação e aproximação dos residentes com a escola, tivemos uma familiarização com a escola, com a didática usada pelos professores nas aulas de educação física e com a forma que lidaram com o ensino remoto, tema que foi muito falado nas reuniões iniciais, pois cada escola adotou uma forma de ministrar as aulas e se aproximar dos alunos de maneira virtual.

Dentre os objetivos do programa podemos ressaltar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio de estudos que auxiliam o professor e que devem ser seguidos como um norte no processo de ensino e aprendizagem. Durante o primeiro módulo da RP foram estudados documentos norteadores dos conteúdos que são a base para elaboração das aulas nas escolas, sendo eles: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e o Documento Orientador Comum (DOM), além de entender como esses documentos são capazes de nos orientar para atingirmos as competências necessárias em cada ano e etapa da educação básica.

Foram momentos de grande aprendizado, discussões e debates, com muitas reflexões sobre as barreiras e facilitadores que esses documentos impõem ao professor e, juntamente com esses documentos, estudamos as diferentes concepções pedagógicas que subsidiam e justificam a prática educativa.

Na escola que fomos designadas, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene, da cidade de Pelotas/RS, atualmente conta com 397 alunos, sendo destes 197 dos anos finais e 68 deles são atendidos pelo programa Residência Pedagógica da Educação Física. A forma de ensino escolhida foi pela plataforma Facebook, sendo que nós residentes fomos divididos em duplas e assumimos uma turma cada e inseridos nos grupos juntamente com os alunos e professores, dessa forma podendo acompanhar o desenvolvimento das aulas e dos eventos que a escola pudesse vir a realizar.

Durante o módulo as reuniões semanais tinham como objetivo planejar as aulas em diferentes formatos, para que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo, a aula precisava ser elaborada em dois formatos: formulário online para os alunos que conseguem acessar o conteúdo online, formato de arquivo no Word para que os alunos consigam imprimir o conteúdo, e em fotos/prints do conteúdo para que transcrevam no caderno e tirem fotos para mandar para correção.

Em síntese, os residentes foram responsáveis pelo planejamento e aplicação de 8 aulas no período correspondente ao último mês do primeiro módulo, etapa referente ao fim dos estudos do grupo e o início das atividades práticas para os alunos. Os resultados das aulas ministradas no formato híbrido foram bem recebidos pelos alunos, uma vez que foram obtidos retornos positivos referente às atividades propostas, além de uma significativa participação dos alunos no que havia sido proposto.

4. CONCLUSÕES

Neste primeiro módulo do programa enfrentamos algumas dificuldades quanto ao formato de ensino remoto, sendo um dos maiores desafios para todos discentes, preceptores e coordenadora do programa. O ensino remoto nos trouxe problemas que não éramos acostumados a lidar como quedas de energia, instabilidade na rede de internet ou até mesmo dificuldade para acessar as plataformas onde realizam-se as reuniões semanais. No entanto, mesmo com as dificuldades que surgiram durante essa etapa, conseguimos concluí-la com êxito e nos instigando a estudar e nos capacitarmos ainda mais para o próximo módulo e num futuro próximo adentrar a escola e começar atuar nela dentro do que for possível ao novo normal que nos espera.

Portanto, o primeiro módulo da Residência Pedagógica da Educação Física propiciou não só diferentes experiências na escola pública, principalmente pelo momento que estamos vivendo, mas também a adaptação a um novo estilo de ensino. A prática docente possui diversos desafios e dentro do ensino remoto ficou claro que os antigos desafios influenciam nos novos, mas torna-se

enriquecedor participar da RP neste momento, afinal nos possibilita estar dentro da escola, mesmo que de maneira virtual, acompanhando e vivenciando boa parte desses processos. Como perspectivas futuras, esperamos que seja possível estreitar ainda mais as relações com os alunos e atender as expectativas deles quanto ao programa, possibilitando mudanças significativas na vida dos alunos durante a nossa passagem pela escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Gab. Nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES, 2019a. Acessado em 31 julho 2021. Online. Disponível em: https://uab.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/regulamento/19122019_Portaria_259_Regulamento.pdf.

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica. 2018. Disponível em: <<https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

PANNUTI, M. P. A relação teoria e prática na Residência Pedagógica. **V Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente- Sipd/Catedral Unesco**, 2015.